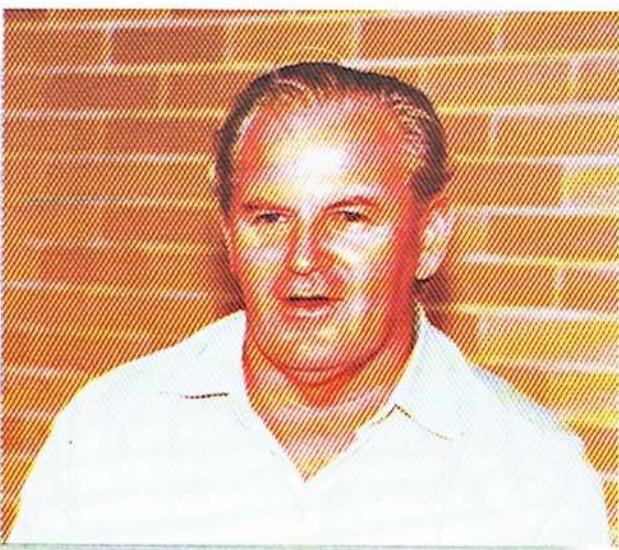


MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO

Rua Barão do Rio Branco, 1811

Campo Grande - MS - Brasil



★ 30/01/1929
† 08/02/2003

Irmão Franz Xavier Würstle

Prezados irmãos:

Ainda sentindo a tristeza da morte do mestre Franz, queremos compartilhar com todos vocês este exemplo de doação e de trabalho, que nos deixou este filho de Dom Bosco.

Desde o dia 19 de janeiro estava num hospital desta cidade. Foi levado às pressas e houve até uma saída da UTI, mas logo voltou, já que sentia falta de ar.

A alegria do mestre Franz, no Centro de Terapia Intensiva, era muito grande, parecia que não estava tão grave assim. Sempre consciente e alegre fazia planos para

celebrar com grande festa o aniversário dele, do diretor, do Pe. Martínez e do seu irmão Mestre Luiz.

Antes de viajar para Campo Grande, para participar de reunião de colégios, foi contando piadas que se despediu de nós. Deveria fazer uma biópsia para determinar com maior precisão o vírus que atacara seus pulmões. Embora alertados pelo médico de que o seu estado não estava muito bom, não pensamos que fosse deixar-nos tão repentinamente. Mas, no sábado, 8 de fevereiro, pouco antes das 7h da manhã, faleceu no hospital de Cuiabá, em decorrência dos problemas respiratórios que o afetavam.

Foi velado na capela do Colégio. Da missa de corpo presente participaram muitos amigos que logo ficaram sabendo do seu falecimento. Presidiu o nosso arcebispo de Cuiabá, Dom Bonifácio Piccinini. Estiveram também o Pe. Winkler, que foi seu colega de noviciado e que veio de Rondonópolis, os salesianos do Colégio São Gonçalo, as Filhas de Maria Auxiliadora da Inspetoria de Mato Grosso e muitos amigos que o conheciam e lhe queriam.

O nosso Mestre Franz Xavier Würstle tinha 73 anos. Nascido na Alemanha em Mochenwangen, no dia 30 de janeiro de 1929, foi o quarto filho de Franz Xavier Würstle e de Agathe Würstle. Teve de trabalhar como adolescente na guerra consertando bicicletas e mais tarde numa fábrica de papel.

Entrou na casa salesiana de Waldwinkel, em 1953 e, dois anos mais tarde, entrava para o noviciado de Ensdorf. No dia 15 de agosto de 1956 fazia a primeira profissão religiosa. Em 1959 professava definitivamente entre os filhos de Dom Bosco. Especializou-se como eletro-técnico e trabalhou no Estudantado Teológico de Benediktbeuern de 1956 a 1966. Nesse mesmo ano veio para o Brasil, passou

alguns meses em São Marcos, ajudando ao irmão Mestre Luiz. Volta para Alemanha, mas em 1968 está novamente na Chácara São Vicente. Depois de dois anos regressa a Benediktbeuern. Em 1970, passa alguns meses na Missão de Meruri. Essa presença se faz cada vez mais envolvente e passa a formar com seu irmão uma equipe poderosa para ajudar aos indígenas. De volta para Alemanha, na casa Inspetorial de Munique, começa a articular a ajuda financeira e de material para as missões. Em 1975, volta para a Inspetoria e assume o Projeto AMA – Assistência Missionária Ambulante, tendo como ponto de apoio Coxipó da Ponte. Desde então, irradiou para muitos lugares da nossa e de outras Inspetorias, a sua ajuda técnica. Construindo usinas e barragens, arrumando estradas e construindo pontes, que na vida missionária são essenciais e ao mesmo tempo são a infra-estrutura das aldeias indígenas. Ultimamente estavam centralizados na atividade de furar poços para evitar as doenças que a falta de água potável causa nas aldeias, cujas vítimas, na sua maioria, são crianças. No ano passado, em visita aos parentes, ficou no hospital por problemas respiratórios. Não querendo ficar longe do Brasil, voltou logo “fugindo” do hospital e continuava o seu trabalho. Em janeiro, uma crise aguda o fez ser internado num hospital em Cuiabá. Faleceu no sábado, 08 de fevereiro, às seis horas e cinqüenta e sete minutos. O seu trabalho silencioso e eficiente produziu uma nova etapa na história de nossas missões. A ação social possibilita a evangelização com a erradicação das doenças e favorece que nossos irmãos indígenas elevem a sua condição humana. Muitas crianças já foram salvas por essas atividades dos mestres Luiz e Franz.

O Pe. Inspetor, Pe. Afonso de Castro, fez questão de dar o seu testemunho sobre o nosso irmão:

Mestre Franz veio para o Brasil as duas primeiras vezes, a convite do saudoso Pe. João Greiner, para auxiliar o irmão Alois Würstle na construção da usina da missão de São Marcos. Na terceira vez que veio para auxiliar o irmão, resolveu ficar, pois viu que havia tanto trabalho a ser feito nas missões.

Uma vez incorporado ao trabalho a ser realizado, formou-se o projeto AMA. Este realizou muitas obras pelas missões: estradas, usinas, rede elétrica, consertos em geral, encanamento de água potável e, principalmente, perfuração de poços.

No início, não foi tão fácil aprender o português, mas tentou e aprendeu o suficiente para seu trabalho. Trabalhou muito, quer no dia-a-dia da oficina, quer em momentos especiais em que se faziam mutirões para alguma obra especial: a oficina do projeto AMA, em Coxipó.

A história da inspetoria, em relação às missões, desde 1960, tem capítulos interessantes a partir da luta destes nossos irmãos coadjutores para um estilo novo de trabalho: encanamento de água e luz elétrica (usinas) permitiram novas maneiras de se organizar a vida nas residências missionárias ou nas aldeias. Desde a década de sessenta até os dias de hoje, eles, os irmãos coadjutores, juntamente com outros salesianos sacerdotes, permitiram outro estilo de presença nas missões devido ao trabalho de melhoria da vida. Destaca-se o projeto AMA como um todo e, em especial, o mestre Franz com sua organização e apoio.

No passado, houve irmãos coadjutores que deram uma contribuição inimaginável organizando a infra-estrutura das missões, permitindo a sobrevivência dos missionários e índios. Eles organizaram serrarias, canalizaram a água, organizaram as plantações, construíram as moradias, trabalharam com os índios, ensinaram seus ofícios a alguns índios, faziam viagens longas e difíceis para transportar o necessário para que a vida na missão tivesse o necessário quanto a remédios, papel, tecidos, ou ainda

traziam todo o tipo de mercadoria para a famosa loja em que os índios podiam adquirir os bens de primeira necessidade.

Mestre Franz, juntamente com outros, ainda viu funcionando esse tipo de infra-estrutura, mas batalhou para que tanto os missionários como os índios pudessem ter uma vida melhor e com todos os benefícios de uma sociedade mais desenvolvida. Para quem contempla uma residência missionária hoje, ou uma aldeia indígena, não tem a dimensão de como era organizada ali a vida, em tempos atrás. Se hoje os índios vivem como que urbanizados, naqueles tempos, a chegada da luz elétrica significou a revolução que hoje se vive com o uso do celular ou da internet no campo da comunicação.

O mesmo espírito salesiano empreendedor que animou as primeiras gerações de missionários, esteve presente e impeliu o mestre Franz e seu irmão a solucionar as necessidades mais contundentes e decisivas para a saúde dos missionários e índios. Neste sentido, surgiu a utilíssima atividade de perfuração de poços nas aldeias para que, tendo água saudável, todos, em especial as crianças, pudessem crescer saudáveis.

Nos últimos tempos, já alquebrado, pouco podia fazer em prol dos índios, mas mantinha sua presença como apoio para que o irmão pudesse com os funcionários continuar a atividade já planejada de continuar furando os poços necessários nas cento e setenta e tantas aldeias xavante. Sem mesmo poder exercer qualquer atividade, manteve a sua presença como apoio, como incentivo. E se fugiu do hospital na Alemanha, foi porque queria voltar logo para o Brasil, pois de certa forma aqui estava a razão de seu empenho e de sua dedicação.

Para se ter uma noção do volume do que conseguiram realizar até os dias de hoje, basta folhear os álbuns documentais das fotos dos trabalhos realizados. Uma série de mais de dez álbuns está lá nos arquivos da oficina como memória de sua dedicação e de seu irmão Alois Würstle. Cada trabalho manifesta o entusiasmo e o

aprimoramento das técnicas e das máquinas. Vale uma viagem no tempo folhear esses álbuns fotográficos. Naquelas fotos estão os momentos simples de um dia ou de um instante de trabalho e toda a alegria de uma vida empenhada na luta para o bem de uma comunidade.

A relação vivencial dos dois irmãos nem sempre foi fácil. De feições diferentes, cada um impunha seu ritmo e os atritos eram freqüentes inicialmente, mas tornaram-se raros. Havia o consenso do respeito e da admiração recíprocos que temperaram a vida destes dois irmãos que deram seu fôlego, seu empenho, em prol da inspetoria, dos missionários e dos índios.

Sempre o mestre Franz defendeu seu irmão em suas idéias e planos. Nem sempre essa atitude era clara e ostensiva, pois disso não precisava o seu irmão Alois Würstle.

Mestre Franz deixou gravada na história da inspetoria a sua presença com obras e ações, pois não gostava de muita conversa. E todas as suas impressões sobre a vida que aqui viveu, estão no livro que publicou em alemão, que não é outra coisa senão um seu diário confeccionado sempre, de tempo em tempo, conforme suas atividades.

Sua existência passou, mas sua recordação estará sempre presente na vida da inspetoria e, mais precisamente, em cada casa das missões.

Ainda há muitas recordações do Mestre Franz, nesta casa. O projeto AMA e o trabalho com os xavante e bororo não acabaram, pois o Mestre Luiz continua. Paire ainda aquela firmeza decidida do Franz que fazia o seu trabalho calado, mas sempre perfeito e devotado para a causa dos irmãos indígenas, pelos quais deixou a sua terra.

Deus o tenha na glória. Imploramos uma prece por esta casa e comunidade minguada pela falta do Mestre Franz.

Comunidade Salesiana de Coxipó
Salesiano Santo Antônio

Dados para o necrológio

Ir. Franz Xavier Würstle

* 30/01/1929, Mochenwangen. Alemanha.

† 08/02/2003, Cuiabá, Brasil.

73 anos de idade e 47 de profissão.